

ANEXO



SERGIPE EXPANDE COBERTURA DO ESGOTAMENTO SANITÁRIO DE 7 PARA 27 MUNICÍPIOS

Avanços na cobertura do esgotamento sanitário do estado melhoram saúde da população

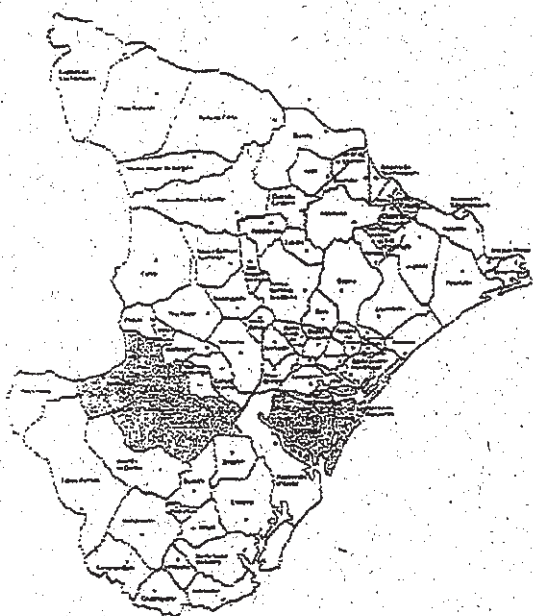
Por Laís Galdina - Assessoria de Comunicação da Deso

2014 está sendo o ano de consolidação de grandes projetos no setor de saneamento básico em Sergipe, principalmente no que se refere à ampliação da cobertura do esgotamento sanitário. Com o volume de recursos garantidos por meio do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), 1 e 2, o governo do estado, por intermédio da Companhia de Saneamento de Sergipe - Deso - com a Cudevasf (Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco e do Paraíba) e a Funasa (Fundação Nacional de Saúde) estão realizando projetos que priorizam não somente a ampliação dos sistemas de esgotamento sanitário existentes, mas principalmente a sua expansão. Com

esses projetos em andamento, o estado passa de 7 para 27 municípios com rede de esgoto.

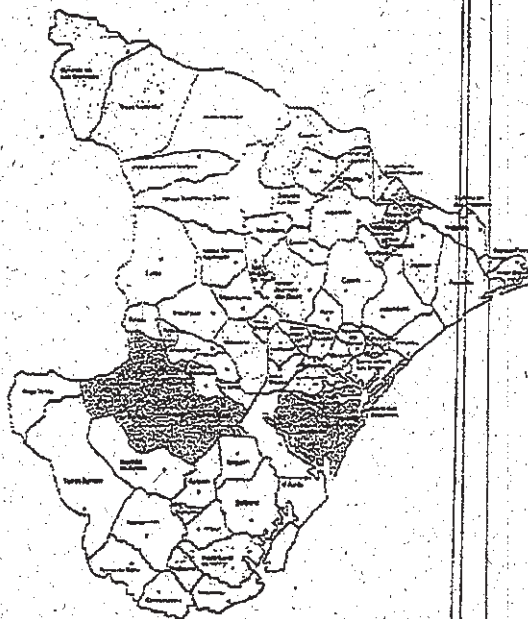
Essa nova cobertura do esgotamento sanitário simboliza um importante marco para a história de Sergipe, que há exatos 100 anos, em 1914, iniciou oficialmente a implantação do sistema de esgotamento, na época somente em uma pequena parte da capital. No início do século XX, a construção do sistema de esgoto de Aracaju era urgente, com vistas, inclusive, a evitar a proliferação de "quebra-galhos", que eram utilizados desde o início da povoação da capital. Sem o esgotamento sanitário, o ato de jogar os dejetos no rio era fato. E nesse passado, muito recente, grande

COBERTURA DO ESGOTAMENTO SANITÁRIO EM 2007



LEGENDA: SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO EXISTENTES

NOVA COBERTURA DO ESGOTAMENTO SANITÁRIO A PARTIR DE 2014



LEGENDA: SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO AMPLIADOS PROJETOS EM ANDAMENTO

Obras estruturantes da Deso afastam o fantasma do racionamento de água em Aracaju

Notícias

Laisa Galdina

10 Junho 2014



A tarefa de fornecer água de boa qualidade onde ela é necessária tem se tornado cada vez mais difícil em todo o mundo. Por isso, desde o começo das suas operações no Estado, em 1969, a Companhia de Saneamento de Sergipe - Deso tem concentrado sua prioridade na ampliação e regularização do sistema de abastecimento de água.

Atualmente são 187 milhões de m³ de água tratada produzidos pela empresa. Mais de 550 mil economias de água atendidas em Sergipe. Dessa forma, as últimas décadas foram marcadas pela consolidação de grandes obras, pelo melhor aproveitamento da infraestrutura hídrica

e pela implantação de uma gestão mais eficaz da água, assegurando a oferta do bem essencial com qualidade e de forma contínua aos domicílios urbanos.

A primeira obra de visão estratégica

Inicialmente, a capital sergipana era abastecida por três sistemas: Ibura, Poxim e Cabrita. No entanto, de 1970 a 1980, a população aracajuana aumentou 60%, passando de cerca de 183 mil para quase 300 mil habitantes. Esse crescimento exagerado e desordenado de habitantes fez com que a Companhia buscasse outros meios para atender ao crescimento da demanda de água da cidade, como também o crescimento econômico, que trouxe a implantação de dois grandes projetos industriais em Aracaju, a Nitrofértil e a antiga Petromisa, ambas da Petrobras.

"A Deso foi responsável pela elaboração de vários projetos de ampliação e melhoria de diversos sistemas de abastecimento de água de cidades do interior e da capital, principalmente os que buscavam combater a seca e levar saneamento básico para as comunidades. O ápice da gestão da Deso nos anos 80 foi a construção da Adutora do São Francisco, que é considerada 'a mais monumental obra que Sergipe tem no setor'", afirmou o diretor de Operações da Deso, Sílvio Múcio.

A Adutora do São Francisco entrou em operação em 1982 e levou água para Aracaju, Nossa Senhora do Socorro, Barra dos Coqueiros, Atalaia Nova, Malhada dos Bois e Muribeca. Com ela, Aracaju passou a ser a primeira capital do Nordeste a ser abastecida pelo Rio São Francisco, o maior, mais importante e mais seguro suprimento do Estado, com água de boa qualidade para o consumo humano. A construção da Adutora afastou os tão constantes e sérios problemas de desabastecimento que remetia à capital sergipana desde sua origem, e assegurou a demanda de crescimento populacional nos dez anos seguintes.

Crescente aumento da demanda por água

A expansão das atividades industriais foi o grande motor do crescimento urbano do aglomerado da Grande Aracaju, que representa a capital sergipana e os municípios de Nossa Senhora do Socorro e São Cristóvão. A expansão dessa área metropolitana motivou o crescimento intenso da demanda por água tratada e a duplicação da Adutora do São Francisco se tornou vital.

Em 1997, foi assinado o contrato para Duplicação, que em sua primeira fase compreendia 17 km, referente ao trecho entre o povoado Pedra Branca, em Laranjeiras, e a Estação de Tratamento João Ednaldo, no povoado de Sobrado, em Nossa Senhora do Socorro. A obra de duplicação se estendeu por mais 13 anos, principalmente por conta de

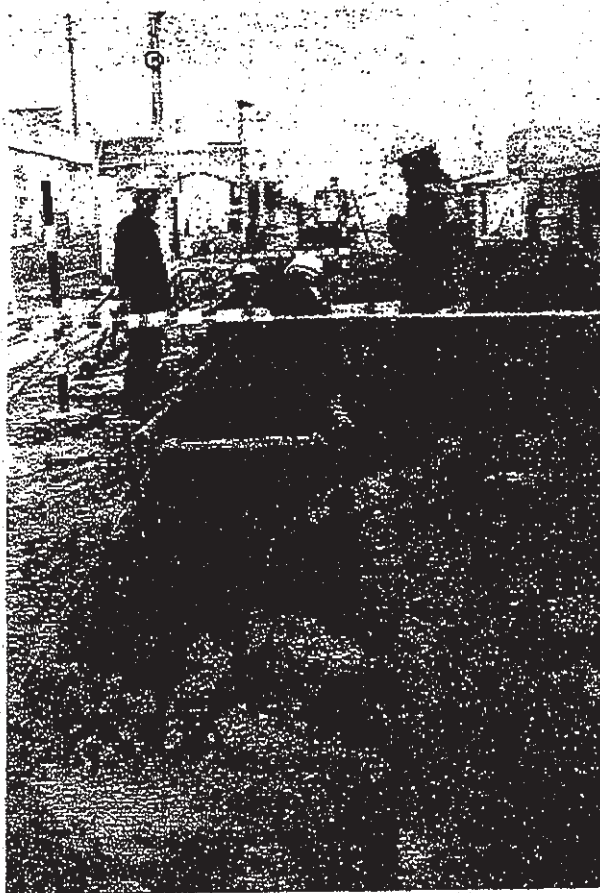
Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page.

Obras de esgotamento na Zona de Expansão chegam a 65% de execução

Notícias

Laisa Galdina

06 Maio 2014



Na Zona de Expansão, 65% da rede coletora de esgoto de Aracaju já foi concluída pela Companhia de Saneamento de Sergipe – Deso. Mais de 300 homens estão trabalhando em diversas frentes, para cumprir o cronograma que prevê a execução de toda a rede de esgotamento sanitário nos bairros Santa Teresa e Aruanda e residenciais adjacentes. A totalidade da obra deverá ser concluída até 31 de dezembro. Para isso, estão sendo investidos R\$ 42 milhões, recursos do Governo do Estado e do Governo Federal.

O território contemplado fica próximo ao mar e é composto por lagoas, o que torna a região vulnerável ambientalmente. Por isso, a implantação de rede de esgoto é imprescindível. As obras de esgotamento abrangem os conjuntos Santa Teresa, Beira Mar I e II, Santa Maria, Mirassol, Franco Freire, Águas Belas, Loteamentos Aquarius I, II e III, Costa Verde I e II, Eldorado, Aruana; residenciais Horto do Carvalho, Porto Mar I e II, Porto Sul, Condomínio Costa Nova II e III, Aruana Praia Mar, Vila Verde e Solar I.

De acordo com Osvaldo Nascimento, engenheiro da Deso responsável pelo gerenciamento da obra, o número de pessoas trabalhando é adequado. "Há dez equipes trabalhando na escavação de valas e implantação da rede coletora de esgotos. Somente no setor de reposição de

paralelepípedo há deficiência de pessoal devido à dificuldade de se encontrar mão de obra qualificada, até porque esse é um serviço artesanal e que exige profissionais capacitados", detalha.

A parte já concluída faltam: as montagens eletromecânicas das estações elevatórias, as ligações internas das casas a rede coletora; a implantação das caixinhas de passagens (que são instaladas nos passeios) e a recuperação de calçadas. Até o final deste mês a Deso pretende regularizar os serviços de recuperação das vias pavimentadas em paralelepípedo. Nas ruas do Santa Tereza, por exemplo, cerca de 95% foram recuperadas.

Para a moradora do Loteamento Aquarius I, Itamara Prado, o intenso ritmo das obras pode provocar alguns desconfortos para a população, que, assim como ela, sabe que são passageiros. "O mais importante é a obra que vai ficar. Todos os moradores aqui sentem o transtorno das obras, a sujeira, as máquinas trabalhando, mas todos sabem que isso vai passar. O que está sendo feito é incalculavelmente melhor. São obras necessárias. Eu moro aqui no Aquarius há mais de dez anos e vejo o quanto essa região cresceu nos últimos anos. Todas essas casas não têm esgoto sanitário. Ou as casas têm fossas, que custam caro para serem limpas, ou possuem um encanamento que liga o esgoto nos canais. Só que como sabemos, os canais são para drenagem da água da chuva, e com isso as casas estão poluindo o lençol freático", afirmou a moradora.

O técnico Industrial Sênior, responsável pelas obras, Aécio Silva, reforça a importância do empreendimento. "O maior impacto desta obra é a proteção ambiental e a promoção de saúde para a população. Com a rede de esgotamento sanitário, os esgotos domésticos serão coletados e tratados antes de serem devolvidos ao meio ambiente. Além

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page.

Obras de saneamento promovem avanços econômicos e ambientais

Notícias

Laisa Galdina

01 Abril 2014



A Companhia de Saneamento de Sergipe (Deso) realiza diversas obras do conjunto de ações planejadas para implantar a rede de coleta e de tratamento de esgoto na Grande Aracaju. São contemplados mais de 370 quilômetros de redes coletoras e interceptoras, que conduzem o esgoto até a Estação de Tratamento de Esgoto (ETE). O índice de atendimento à população na região metropolitana passou de 29% em 2006, para 60% em 2013, e existem recursos garantidos para uma cobertura próxima a 90% nos próximos anos.

A ampliação do sistema de esgotamento sanitário tem sido prioridade do ciclo de investimentos do Governo do

Estado, executados pela Deso. Na capital sergipana, por exemplo, na primeira seleção do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 1), foram implantados até o fim de 2013 mais de 160 quilômetros de rede de esgoto. Mais investimentos foram viabilizados, através do PAC 2, sendo que a soma de todos os recursos garantidos eleva o percentual de atendimento à população para 89,84%.

O saldo potencial é a garantia de mais saúde e de qualidade de vida para a população. É o caso de Maria do Carmo, 51 anos, moradora da Rua Acesso 9, no Bairro 17 de Março. Sem esgoto a céu aberto, a melhoria das condições da saúde pública são reconhecidas pelos moradores. "A tubulação está lá enterrada, longe dos olhos da gente, mas quem já sofreu com esgoto correndo na porta de casa sabe valorizar o trabalho da Deso. Não tem mais aquele mau cheiro, os insetos e baratas. Outra coisa boa é que acabou aquela história de fossa, que quando enchia, a gente tinha que chamar o caminhão pra desentupir. É uma grande conquista", relatou a dona de casa.

As cidades de Aracaju, Nossa Senhora do Socorro e Barra dos Coqueiros integram os projetos de esgotamento, que contemplam a coleta e o tratamento. Na capital estão bairros como Coroa do Meio, Atalaia, Farolândia, Grageru, Jardins, Ponto Novo e São Conrado, bem como Santa Maria e Zona de Expansão. Para atender este avanço a Deso está concluindo o trabalho de duplicação de duas Estações Recuperadoras de Qualidade (ERQs), a Sul e Oeste.

Produzindo saúde

Mesmo sendo recente a implantação da rede de esgoto, a qualidade de vida da população só tende a melhorar. A casa da aposentada Maria Felícia Beatriz, 64 anos, também já aderiu à ligação da rede de esgoto. "Todas as pessoas precisam de esgoto. É uma coisa que tem que ser feita em todo lugar, inclusive para beneficiar a saúde. O esgoto valoriza o bairro e os moradores só ganham com isso", afirmou a aposentada.

A ausência de coleta e tratamento de esgoto obriga as comunidades a conviverem com seus próprios dejetos, principalmente quando estes são lançados ao ar livre, em fossas, geralmente mal construídas. Somente um sistema de esgotamento completo é capaz de melhorar a infraestrutura urbana, garantindo a qualidade de vida das pessoas. Já o resultado dos investimentos em saneamento básico produz impactos do ponto de vista econômico e ambiental.

"Uma estimativa feita pelos agentes mundiais de saúde aponta para cada real investido em saneamento, uma economia quatro vezes maior em saúde. Isso ocorre graças à coleta e tratamento de esgoto, que provoca o combate de doenças veiculadas por meio hídrico, como hepatite A, poliomielite, diarreias e disenterias bacterianas (como a cólera) e esquistossomose. Consequentemente, isso acaba refletindo nos gastos com a saúde pública", pontua.

Outra conquista alcançada pelos investimentos em saneamento básico reflete diretamente no meio ambiente. A partir do momento que os esgotos são coletados e tratados, começa-se a ter a despoluição dos rios, o renascimento da

Obra de ampliação do Sistema Integrado de Abastecimento regulariza fornecimento de água na região sul do Estado

Notícias

Laisa Galdina

27 Fevereiro 2015



Durante mais de duas décadas os municípios de Umbaúba, Tomar do Geru e Itabaianinha eram afetados por constantes interrupções no fornecimento de água e conviveram com as dificuldades da escassez de água. A grande maioria dos moradores tinham que recorrer a carros-pipa ou cisternas devido à capacidade reduzida de produção hídrica. Hoje, com as obras de ampliação do Sistema Integrado de Abastecimento das três cidades, a Companhia de Saneamento de Sergipe - Deso põe fim à dificuldade histórica de acesso às fontes de água, e coloca à disposição dos municípios quase o triplo da vazão que existia – de 50 litros para 140 litros.

A meta do projeto de ampliação elaborado pela Companhia é atender, de forma satisfatória, as demandas atuais e futuras, beneficiando 94.330 habitantes ao final do plano. E com a estrutura implantada, será possível regularizar e expandir a oferta de água durante todo o ano, respectivamente, para quem tem acesso ao serviço e para moradores de povoados onde não há rede de abastecimento de água.

Orçada em R\$ 69 milhões, a obra é fruto de uma parceria com o Governo Federal (Ministério da Integração Nacional), através da segunda fase do Programa de Aceleração do Crescimento voltado às obras de combate à seca - PAC Prevenção Seca.



De acordo com Hunald Carvalho Júnior, engenheiro da Deso que gerencia a obra, o grande diferencial deste projeto é o seu alcance social. "Com este novo sistema integrado de abastecimento de água, a Deso está resolvendo um problema de quase 3 décadas nos municípios de Itabaianinha, Umbaúba, Tomar do Geru. A obra de ampliação vai assegurar o abastecimento para as três cidades e seus respectivos povoados, ampliando a oferta de água de qualidade para uma população que sofreu durante anos com a carência desse bem tão precioso, a água", destacou Hunald Carvalho.

O projeto de implantação da Adutora está sendo executado pela Deso, e possui 81,03 quilômetros de extensão a partir do Riacho Guararema – manancial localizado entre os municípios de Umbaúba e Santa Luzia do Itanhhy. Ao todo, a estrutura duplicada contempla a implantação 18 reservatórios, 4 estações elevatórias, construção de 1 Estação de Tratamento de Água com 22 mil m² de área que se encontra 50% pronta, 1 nova captação de água através de barragem de nível, além da instalação 102 km de redes de distribuição.

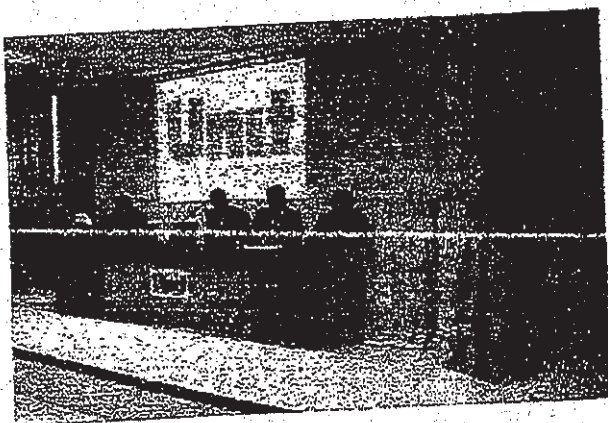
Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page.

Deso participa de abertura da capacitação para elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico

Notícias

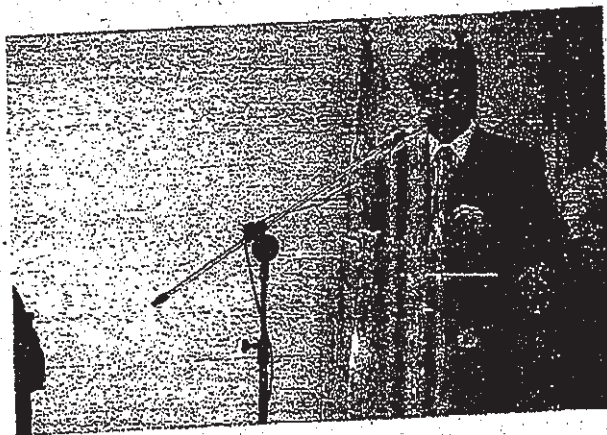
Laisa Galdina

12 Março 2015



Na manhã de quarta-feira, 11 de março, a Fundação Nacional de Saúde (Funasa) e o Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP) deram início ao projeto de capacitação de gestores e técnicos para elaboração e execução dos Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSB) de 30 municípios sergipianos.

O evento de abertura ocorreu no Campus Farolândia da Universidade Tiradentes (UNIT), e contou com a presença do diretor-presidente da Companhia de Saneamento de Sergipe – Deso, Carlos Fernandes de Melo Neto, representando o governador do Estado, Jackson Barreto, do presidente da Funasa, Henrique Pires, do superintendente regional da Funasa em Sergipe, Lourival Júnior, e do presidente do ITP, Leonardo Maestri.



De acordo com o presidente da Deso, a capacitação de gestores e técnicos municipais para conceber e implementar os Planos Municipais de Saneamento Básico é peça fundamental para tornar a universalização do saneamento uma meta mais acessível de ser realizada. “O Plano Nacional de Saneamento Básico, instituído pela Lei nº11.445/07, prevê

grandes investimentos para populações urbanas e rurais do país. Para tanto, é necessário que os municípios tenham técnicos capacitados para atender os procedimentos dos agentes financeiros. Nos últimos anos, a necessidade de priorização dos investimentos em saneamento foi reconhecida, e nós temos que aproveitar a oportunidade para promover todas as alternativas de

[Handwritten signatures and initials]